

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Bethânia Vernaschi de Oliveira (PIC/Uem), SolangeFranci Raimundo Yaegashi (Orientadora), e-mail: solangefry@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR

Educação; Ensino-Aprendizagem

Palavras-chave: Representações sociais, ensino da Geografia, teses e dissertações.

Resumo:

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi idealizada por Serge Moscovici no início da década de 1960 e tem sido utilizada em diferentes áreas do conhecimento para investigar como são produzidos, se organizam e são veiculados os saberes sociais, utilizados para interpretar a realidade concreta na inter-relação dos grupos sociais. A presente pesquisa tem como objetivo analisar o uso da TRS como referencial teórico-metodológico para o ensino da Geografia na educação básica. Para a realização deste trabalho selecionamos pesquisas *stricto sensu* cadastradas no banco de teses e dissertações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior - CAPES, no período de 2012 a 2016. Analisamos quatro teses e 25 dissertações, para isso organizamos dois quadros e um gráfico nos quais distribuimos informações relevantes do material analisado. Além disso, organizamos semanticamente, as 29 pesquisas em cinco categorias de análise. Os resultados apontam que a TRS tem sido um importante referencial teórico-metodológico para compreender fenômenos da Geografia e das diversas implicações que envolvem essa disciplina escolar.

Introdução

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi idealizada por Serge Moscovici em 1961. Este teórico, de origem romena, desenvolveu seus estudos em Paris/França, compreendendo os vários estratos daquela sociedade, sobre as representações que se faziam da Psicanálise na visão do senso comum. Moscovici acreditava que as representações são dinâmicas, e ao mesmo tempo que são individuais, são de natureza social, porque ocorrem por meio das interações sociais grupais, ou seja, quando formatamos uma ideia, um conceito ou até mesmo uma opinião, recebemos

e/ou colaboramos com as concepções que circulam socialmente por meio de simbologias.

Essa teoria, não diferente de outras, se utiliza de termos que lhe são peculiares, como: conhecimento familiar e conhecimento não familiar; ou seja, o primeiro se refere a tudo que nos é corriqueiro, que está internalizado e automatizado em nosso comportamento, sempre de forma espontânea. O segundo se refere às coisas que nos são estranhas, quer dizer, o que não fazem parte do nosso repertório cultural. Outros termos da TRS são conhecimento reificado, que se refere ao saber erudito, portanto científico, e, conhecimento consensual, que pertence ao senso comum, partilhado cotidianamente (MOSCOVICI, 1978; 2015). Ainda em evolução, a TRS apresenta os seus desdobramentos, que a caracteriza de acordo com as contribuições dos contemporâneos moscovicianos, como Jodelet (2001), tida como a principal divulgadora dessa teoria, dentre outros.

O objeto de estudo da Geografia é o espaço, e dentro deste espaço acontecem interações entre o homem e o meio, que são estudadas pelos geógrafos. Na Geografia Tradicional, o ensino pautava-se na descrição dos conteúdos físicos da geografia, neste caso, a boa memória era fundamental para decorar nomes de rios, países, capitais, alturas de montanhas etc. Porém, com o surgimento da Geografia Crítica, a preocupação com processos sociais incentivou discussões sobre desigualdades sociais, luta de classes, pobreza, injustiças e esgotamento de recursos naturais. A Geografia Humanística passou a valorizar o homem nos espaços geográficos, essa valorização se deu a partir de como o homem sente e vivencia o lugar, que é carregado de sensações. Desta forma, não cabia mais à Geografia tratar apenas de aspectos físicos, era preciso que ela abordasse também aspectos humanos, interligando-os. Assim, o papel do professor em relação ao ensino mudou, agora ele se tornara um mediador entre o aluno e o conhecimento, cuja função primordial seria despertar nos alunos o olhar geográfico, que permite entender o espaço, sua dinâmica e como agir nele (COSTA; ROCHA, 2010).

É fato, conforme apontam as pesquisas e as queixas de professores, e conforme constatamos em prática de estágio supervisionado de graduação, que os estudantes encontram dificuldades para aprender e apreender os conteúdos, e aqui em especial, os de Geografia de forma simbólica e abstrata, fazendo correlação com sua prática social. Em decorrência disso, nos propomos a realizar uma de revisão de literatura de dissertações e teses realizadas entre os últimos cinco anos, ou seja, de 2012 a 2016.

Com base no estado do conhecimento do uso da TRS para o ensino da Geografia, nosso estudo justifica-se pela necessidade de se compreender como os docentes de Geografia concebem, por meio de suas práticas pedagógicas, a ação de (não) aprendizagem do estudante, e como esses concebem o contexto e as práticas sociais e pedagógicas para o estudo dessa área de conhecimento.

Procedimentos Metodológicos

Para a realização deste trabalho selecionamos pesquisas *stricto sensu* cadastradas no banco de teses e dissertações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior - CAPES, defendidas no período de 2012 a 2016. Num primeiro momento selecionamos sete teses e trinta dissertações, no entanto, a partir de uma leitura mais criteriosa, descartamos duas teses e cinco dissertações, por não atenderem aos critérios de nossa pesquisa. Assim sendo, analisamos quatro teses e vinte e cinco dissertações, totalizando vinte e nove trabalhos analisados. Os descritores de busca, para a localização dos títulos e análise dos resumos foram: “representações sociais”, “representação social” (no singular) e “Geografia”.

A análise que se segue encontra-se organizada em dois quadros, um gráfico e cinco categorias de análise, segundo proposta de Bardin (2016), sendo que nossa organização semântica somou cinco categorias, a saber: Representações sociais de escola e de ensino da Geografia em regiões fronteiriças (2); Representações sociais de diversidade social e educação inclusiva compreendendo termos da Geografia (6); Representações sociais de professores e graduandos sobre Geografia e práticas pedagógicas (7); Representações sociais de estudantes da Educação Básica sobre conceitos/conteúdo da Geografia (8); Representações sociais de alunos da Educação Básica e de seus professores e outros sobre temas da Geografia (6).

Resultados e Discussão

Quadro 1. Distribuição dos estudos analisados por regiões brasileiras, por esfera administrativa/instituição e programa de pós-graduação.

Regiões brasileiras	Teses (T) Dissertações (D)		TOTAL T/D	Esferas Administrativas			TOTAL
	T	D		Públicas Federais	Públicas Estaduais	Privadas	
Norte	-	1	1	1	-	-	1
Nordeste	2	9	11	11	-	-	11
Centro-oeste	-	4	4	3	1	-	4
Sudeste	-	3	3	1	1	1	3
Sul	2	8	10	9	1	-	10
TOTAL	4	25	29	25	3	1	29

Fonte: As autoras, a partir das teses e dissertações pesquisadas na CAPES (2018).

Os resultados apontam que a TRS tem sido um importante referencial teórico-metodológico para compreender fenômenos da Geografia e das diversas implicações que envolvem essa disciplina escolar. Consideramos pertinente o alcance que a TRS tem em várias áreas do conhecimento para o estudo de fenômenos educativos e sociais, como no caso do turismo, de

aspectos culturais da fronteira do Brasil e da conservação de espaços e territórios.

Conclusões

Em nossa apreciação sobre o material estudado percebemos a grande relevância de se compreender as representações sociais de professores e alunos para refletirmos sobre o processo ensino-aprendizagem e para repensar políticas públicas para a Educação.

Realizar esse estudo foi importante pelo fato de contribuir para a compreensão dos diferentes referenciais teóricos metodológicos que fundamentam as pesquisas científicas e, em especial, a TRS, que se mostra eficiente para contribuir com o entendimento dos fenômenos educacionais e sociais.

Todavia, são necessários mais estudos envolvendo outras temáticas da Educação, a fim de que possa conhecer e intervir em situações nas quais os alunos não se apropriam de conteúdos importantes para a compreensão da realidade na qual estão inseridos.

Agradecimentos

Agradeço à professora Solange Franci Raimundo Yaegashi por toda orientação e disponibilidade em me ajudar na elaboração deste presente trabalho.

Referências

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: Conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. **Revista Geomae**, v.1 n. 2, p 25-56, jun-dez, 2010.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.

MOSCOVICI, S. **A representação social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: Investigações em Psicologia Social**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.